



III Jornada Internacional
Semântica e Enunciação



2021



PROPOSTA DO SIMPÓSIO TEMÁTICO:

TERCEIRA MARGEM DO (DIS)CURSO: ARGUMENTAÇÃO E AUTORIA

Fabiana Claudia Viana COSTA (Centro Universitário Moura Lacerda)

Soraya Maria Romano PACÍFICO (FFCL/USP-RP)

RESUMO: Ao considerar que a leitura e a interpretação permitem ao sujeito “selecionar” seus argumentos e, assim, construir o seu ponto de vista sobre uma dada questão ou refutar os argumentos de outros, formulando seu dizer, este simpósio pretende discutir como a argumentação estabelece um (per)curso dos sentidos, que se dá pelas práticas cotidianas do sujeito, dentro e fora da escola. Para isso, um dos postulados teóricos que fundamenta as discussões que aqui se pretende é a Análise de Discurso pecheuxiana, a qual considera que os discursos são produzidos em condições de produção dadas, numa complexa e turva relação interlocutiva, descartando a unificação dos sentidos o que, por conseguinte, permite afirmar, a partir de Pêcheux (2007), que tanto língua quanto sujeito são afetados pela história e a produção e interpretação dos sentidos estão ancoradas na memória discursiva, numa relação com a exterioridade constitutiva da linguagem. É pensando a turbidez dos sentidos que elegemos a argumentação como ponto central para as discussões aqui pretendidas, uma vez que consideramos que, para argumentar, o sujeito precisa ter direito e acesso ao interdiscurso, à interpretação dos sentidos já produzidos sócio e historicamente, conforme nos aponta Pacífico (2016). Desse modo, neste simpósio, que perpassa as margens dos discursos, iremos dialogar com discursos que circulam no contexto escolar e para além dele, nas diferentes materialidades; discursos esses que versam sobre os modos como a literatura, as obras de arte e o grafite contribuem para a argumentação e afetam a formulação oral ou escrita de sujeitos-alunos na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Análise de materiais que se significam enquanto suporte ao professor e são determinantes de currículos e conteúdos, como os livros didáticos, em língua portuguesa ou língua estrangeira, e a Base Nacional Comum Curricular, que considera a argumentação enquanto competência, também constituirão o espaço de discussão proposto por este grupo, assim como o ambiente virtual e sua relação com escola e, em diferentes condições de produção, discursos sobre bullying, sobre escrita, sobre literatura, sobre escola, sobre arte, produzidos por sujeitos em suas práticas cotidianas de argumentação em sala de aula ou fora dela, serão esperados para as discussões propostas por este simpósio.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Escola. Interpretação. Memória.



III Jornada Internacional
Semântica e Enunciação



2021



RESUMOS APROVADOS:

LITERATURA EM DISCURSO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

O QUE SE COME, O QUE SE VIVE, O QUE SE DIZ

Ana Rubia da SILVA (USP)
anarubia@usp.br

RESUMO: Ao promover atividade em sala de aula em que o discurso autoritário (ORLANDI, 1996) predomina, os sentidos são regulados, observamos que práticas pedagógicas embasadas nessa tipologia discursiva podem instigar os sujeitos alunos a se sentirem interditados a produzirem seu dizer. Essas percepções iniciais suscitaram a necessidade de se investigar, numa perspectiva científica, se a literatura pode afetar a narrativa e a autoria de sujeitos ao discursivizarem sentidos de vida e comida e como a literatura e a memória discursiva produzem efeitos de sentidos na produção de narrativas dos sujeitos na Educação Infantil nas práticas de sala de aula, nessa fase escolar. Este trabalho trata-se de um estudo de natureza qualitativa, cujo objetivo será o de analisar discursos produzidos, oralmente, por sujeitos que frequentam a 1ª e 2ª etapa da Educação Infantil com idade entre 5 e 6 anos, de uma escola pública municipal, do interior do estado de São Paulo. Os discursos, que constituirão nosso *corpus*, serão produzidos pelos sujeitos, a partir da leitura e interpretação de textos clássicos de literatura: João e Maria, Alice no país das maravilhas, João e o Pé de Feijão, Cachinhos Dourados e A vida íntima de Laura. O objetivo do trabalho é de promover a literatura em sala de aula como um direito e um modo de humanização, tal como nos sugere Cândido (1989) e partir dos postulados da Análise de Discurso de linha Francesa fundada por Michel Pêcheux, na década de 60 no século XX, considerar o movimento, a história, a ideologia, mostrando que esses fatores intervêm na construção dos sentidos, sendo assim, os sentidos não são únicos, existe uma multiplicidade de sentidos e cada sujeito é afetado de uma maneira ao produzir seu dizer, e por meio do paradigma indiciário de Ginzburg (1989), procurar indícios para compreender os sentidos discursivizados pelos sujeitos alunos e assim verificar se os sujeitos alunos assumem segundo Pacífico (2012) a fôrma-leitor (sentido único, molde) ou função-leitor (leitura interpretável e polissêmica). Espera-se construir, em sala de aula, um espaço argumentativo sobre a temática comida e sentidos de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Literatura. Discurso. Argumentação. Autoria.

ARGUMENTAÇÃO E AUTORIA NAS REDAÇÕES NOTA MIL DO ENEM

LEANDRO, Michel Luís da Cruz Ramos (FFCLRP-USP)
mic.leandro@yahoo.com.br

PACÍFICO, Soraya Maria Romano (FFCLRP-USP)
smrpacifico@ffclrp.usp.br

RESUMO: As práticas de escrita dos sujeitos-alunos do Ensino Médio perpassam as condições de produção da escola na contemporaneidade, o que permite um campo fértil para pesquisas acadêmicas. A partir dos fundamentos teóricos e analíticos da Análise de Discurso de “linha” francesa, construída por Michel Pêcheux, esta pesquisa de doutorado tem o objetivo de compreender como se dá a constituição do “bom” e do “mau” sujeito (PÊCHEUX, 2009) no tocante às práticas escolares de escrita, em especial, no Ensino Médio. Para isso, o foco é analisar se as produções textuais do Enem, consideradas pela correção do Inep como notas mil, apresentam (ou não) autoria (ORLANDI, 2012; PACÍFICO, 2002) e garantem (ou não) o direito à argumentação (PACÍFICO, 2016), visto que o sujeito-autor tem uma tarefa complexa, pois precisa tentar controlar o(s) sentido(s), os pontos de fuga, ou seja, colocar no papel algo que julga relevante em um determinado momento, principalmente, quando tem um assunto e tempo cronológico estipulados, além da “pressão” em tirar uma nota que garanta seu ingresso no Ensino Superior. Vale destacar que o texto dissertativo-argumentativo não é o único exigido nas práticas escolares do Ensino Médio, todavia, é o mais cobrado devido a maioria dos vestibulares exigirem em suas avaliações essa modalidade textual, o que justifica o foco deste trabalho de pesquisa. A responsabilidade pelo dizer e o poder que o sujeito-autor tem de materializar e perpetuar suas ideias, pela escrita, faz com que investiguemos, ainda, o discurso sobre competências e habilidades presentes nos documentos oficiais – Base Nacional Curricular Comum (BNCC), Matriz de Referência Enem, Redação do Enem 2019: cartilha do participante – que, muitas vezes, formatam/moldam a constituição do “bom” e do “mau” sujeito, permitindo (ou não) a *pedagogia da autonomia* de Freire (1997) e a escrita como prática emancipatória. Por fim, procuramos também refletir e questionar o modo como a escrita do Enem tem se tornado um campo fértil na propagação de cursos online que prometem “desvendar o segredo da Redação”, constituindo em um tipo de formação escolar não formal repleto de complexidades na formação dos sujeitos, acarretando, na maioria das vezes, a prática da fôrma-leitor (PACÍFICO, 2002), descompromissada com o papel ético que a escrita e a argumentação possam ter, afinal, como ser capaz de reconhecer o melhor argumento (SAFATLE, 2017) frente os sentidos de (des)autorização do dizer na sociedade atual? Indagação que procuraremos responder com essa pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita. Argumentação. Discurso. Enem.

ARGUMENTAÇÃO EM AMBIENTE VIRTUAL E ESCOLAR: SUJEITO E ESCRITA EM DIFERENTES CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO

Maria Aparecida de Souza CARVALHO (USP)
liahsc@usp.br

Soraya Maria Romano PACÍFICO(USP)
smrpacifico@ffclrp.usp.br

RESUMO: Esta pesquisa apresenta discussões sobre a influência das Tecnologias Digitais de Iteração e Comunicação, observadas na produção textual de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. Nosso objetivo foi identificar os gestos argumentativos dos sujeitos-alunos no ambiente virtual sobre o uso do aparelho celular na escola. O embasamento teórico se fez a partir da Análise de Discurso de linha francesa pecheuxtiana e nos trabalhos sobre argumentação, buscando compreender os gestos argumentativos, por meio dos discursos por eles produzidos em diferentes condições de produção, em ambiente virtual e em sala de aula. Mobilizamos os estudos de Pêcheux (1997, 2014), Orlandi (1995, 2012, 2015, 2016), Fernandes (2008) entre outros. Sobre a argumentação, fundamentamos, especialmente, nos estudos Pacífico (2002, 2011, 2012, 2016), Piris (2012, 2016), Amossy (2002, 2016, 2017). No que tange à problemática da tecnologia digital, baseamo-nos em Castells (2003, 2005), Lévy (1993, 2009), Dias (2004, 2012, 2016, 2017), entre outros. Para a Análise de Discurso, quando o sujeito entra em fluxo do discurso ele ocupa a posição de sujeito e a defesa de um ponto de vista só é possível se o sujeito for capaz de argumentar, ou seja, se o sujeito tiver acesso ao que Pêcheux chamou de arquivo. Para Pacífico (2012), esse é um ponto relevante, visto que a escola nem sempre dá condições para o aluno ter acesso ao arquivo e, com isso, autorizá-lo a dizer, pois “para argumentar o sujeito precisa ter um ponto de vista formado e certo conhecimento sobre o objeto discursivo” (p.55). Nosso trabalho está pautado na análise das interações dos alunos em um *blog*, por meio de comentários, e suas produções textuais escritas em sala de aula. Diante dos dados, fizemos um estudo para interpretar as marcas argumentativas nos diferentes meios de circulação dos textos, uma vez que, para a Análise de Discurso, o trabalho do analista deve ser a construção de um dispositivo de interpretação. Com isso, buscamos traçar um paralelo entre as práticas de leitura e escrita dos sujeitos-alunos, virtuais ou não, levando em conta o contexto de produção textual. Nossos resultados mostram que a argumentação funciona como um mecanismo de resistência, principalmente no espaço material virtual.

PALAVRAS-CHAVE: Argumentação. Sujeito-estendido. Ambiente Virtual. Sala de Aula.

A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO-ADOLESCENTE E (EM) SENTIDOS DE VIOLÊNCIA

Rita de Cássia CONSTANTINI-TEIXEIRA (Universidade de São Paulo/USP-RP
ritaconstantini34@gmail.com)

RESUMO: Nesta tese pretendemos trabalhar à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso Pecheuxiana proposta por Michel Pêcheux. Esta pesquisa de doutoramento está se alinhando com o objetivo de analisar os sentidos produzidos por sujeitos-adolescentes, que cursam o nono ano do Ensino Fundamental, ao discursivizarem sobre violência, principalmente bullying, para sujeitos-adolescentes que cursam os anos escolares anteriores, especificamente o sétimo e o oitavo anos. Acreditamos que a ideologia que interpela os sujeitos e os afeta para que os sentidos possam vigorar ou não e, ainda, fazer ranger as formações discursivas. Participaram da pesquisa três turmas de alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública da região de Ribeirão Preto – SP, especificamente adolescentes dos 7º, 8º e 9º anos. Pelo viés da Literatura, o sujeito-adolescente poderá trabalhar o sentimento de pertencimento e da construção da identidade em presença do outro, discorrendo sobre os conflitos sociais que a sociedade vem protagonizando. Não raro, o sujeito-adolescente é discursivizado como problema, como agressor, como indisciplinado, como desajustado, e esses discursos circulam na mídia, na escola, no espaço urbano como discursos de verdade. Colocar o sujeito-adolescente na posição de transgressor funciona como justificativa para a repressão e a necessidade de seu controle. Coletamos durante o ano de 2019 discursos escritos e orais dos sujeitos-adolescentes a partir da leitura dos textos de literatura “A hora da estrela”, de Clarice Lispector; os contos de João Guimarães Rosa “A terceira margem do rio” e “Sorôco, sua mãe, sua filha”; e, também, o conto de Dalton Trevisan “O pai, o chefe, o rei”. Esses textos foram escolhidos porque colocam em discurso sentidos de dor, preconceito, exclusão social, medo, morte entre outros que podem afetar o sujeito-adolescente em sua constituição, dentro e fora da escola. Pretendemos, com isso, escutar o que os sujeitos-adolescentes têm a dizer a seus pares sobre a temática. Com base no paradigma indiciário, será dada atenção especial ao dito, ao não dito, ao silêncio, ou seja, aos sentidos produzidos pelo sujeito-adolescente ao colocar em discurso o modo como a violência o afeta. O objetivo sustenta-se na mudança de foco em relação à produção discursiva, uma vez que, de modo geral, sempre é o sujeito-adulto que produz sentidos sobre o adolescente. No caso desta pesquisa, será o adolescente que produzirá sentidos para si e para seus colegas, todos inseridos no contexto escolar, lugar onde a prática discursiva do bullying e outras manifestações de violência são muito recorrentes.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso. Sujeito-adolescente. Violência. Silêncio. Identidade.

O CORPO (RE)SIGNIFICADO: DISCURSOS DE ALUNOS VÍTIMAS DE BULLYING

Thaís Silva Marinheiro de PAULA (FFCLRP/USP)
thaismarinheiro@usp.br

Soraya Maria Romano Pacífico (FFCLRP/USP)
smrpacifico@ffclrp.usp.br

RESUMO: Ao considerarmos o aumento do percentual de casos de bullying, dentro do ambiente escolar, é imprescindível buscar conhecer mais sobre essa prática violenta, visto que entendemos que essas ocorrências são/estão diretamente relacionadas com a agressão ao outro, seja física ou verbal. Interpretamos que estamos diante de uma violência em que o agressor atribui um olhar pejorativo ao corpo de sua vítima, desta forma, damos ênfase aqui a esse corpo vítima de violência, corpo julgado, subjugado, corpo que ganha sentidos de inferiorização pelo olhar do outro. Nessa perspectiva, podemos compreender as relações de poder, de modo que o bullying pode ser considerado uma forma de olhar que julga e incentiva o preconceito social; podemos compreender, ainda, que o ambiente escolar é um espaço em que o bullying se constitui por meio do olhar social, ou seja, do olhar do agressor mediante sua vítima, que pode ser determinado, muitas vezes, pela aparência daquele que é agredido. Então, partimos da consideração de que o Ensino Fundamental é o período em que são discursivizados com maior frequência os ataques de bullying, porém, para esta pesquisa, acreditamos que tanto a vítima quanto o agressor crescem e dão seguimento aos estudos. Desta maneira, questionamo-nos quanto a esse corpo violado, cindido, ressignificado pela violência, assim, buscamos compreender como o bullying é discursivizado no/durante o Ensino Médio, quais sentidos o sujeito produz, como é olhado e que olhares de si e do outro são atribuídos a essa prática violenta. Portanto, objetivamos analisar o discurso de alunos de Ensino Médio, que foram vítimas de bullying durante o Ensino Fundamental, bem como as marcas corporais inscritas por esta violência. Para este trabalho, a metodologia requer instrumentos que sejam capazes de analisar elementos não ditos, sendo assim, o método escolhido foi o paradigma indiciário de Ginzburg (1989), o qual propõe um método interpretativo. Para embasar esta pesquisa, os pressupostos teóricos utilizados sustentam-se na Análise de Discurso pecheuxiana que será de suma importância para conceituar sujeito (PÊCHEUX, 2009; ORLANDI, 2006), discurso (PÊCHEUX, 2009; ORLANDI, 2006) e corpo (HASHIGUTI, 2009; ORLANDI, 2007). Ressalvamos que este trabalho se encontra em fase inicial de coleta e análises; logo, os resultados ainda não foram obtidos.

PALAVRAS-CHAVE: Bullying. Corpo. Discurso. Sujeito.

**ARGUMENTAÇÃO E AUTORIA NO ENSINO FUNDAMENTAL:
TECENDO SENTIDOS A PARTIR DA OBRA *CAPITÃES DA AREIA***

Valéria Fernandes TURCI
Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP)
valeria.f.turci@gmail.com

Soraya Maria Romano PACÍFICO
Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP)
smrpacifico@ffclrp.usp.br

RESUMO: o objetivo deste trabalho é analisar os gestos argumentativos e os indícios de autoria presentes no discurso de sujeitos-alunos, ao debater, em sala de aula, pontos polêmicos da obra *Capitães da Areia*, de Jorge Amado. Por meio desses gestos argumentativos, analisaremos como se constrói a argumentação, a autoria e o trabalho com a oralidade no ambiente escolar. Sabemos que, muitas vezes, o ambiente territorializado da sala de aula, sob supervisão do professor, e a obrigatoriedade de se seguir um modelo preestabelecido e padronizado da língua, já incorporado pela escola, contribui para o apagamento da argumentação dos alunos. Por outro lado, sabemos, também, que argumentar é uma necessidade e condição primordial para que o sujeito participe ativamente da sociedade. Nesse sentido, a obra *Capitães da Areia* foi escolhida por permitir diferentes possibilidades de leitura e, assim, tornar possível o debate, a troca de ideias, a produção de sentidos, ou seja, a construção da autoria, da argumentação, e a sensibilização do grupo em relação aos problemas sociais contemporâneos. A partir das histórias vividas pelos personagens, promovemos discussões e debates com os alunos sobre ética e direitos humanos e, por meio da personagem Dora, discutimos o papel da mulher na sociedade contemporânea. Para o desenvolvimento desta pesquisa, recorreremos aos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de ‘linha’ francesa, cujo principal expoente é Michel Pêcheux. Nossa metodologia de trabalho não tem como objetivo mensurar quantidade; são as relações do sujeito com a linguagem, com as marcas enunciativas e com o silêncio que guiarão nossa pesquisa. A constituição do *corpus* será feita a partir de debates orais realizados em sala de aula e por vídeos-minuto elaborados por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Ribeirão Preto, interior do Estado de São Paulo. Esses vídeos são constituídos por narrativas elaboradas pelos alunos a partir das discussões realizadas em sala de aula acerca do tema: Quem é a mulher que faz história no século XXI? O que pode e deve ser dito sobre ela?

PALAVRAS-CHAVE: Argumentação. Autoria. Discurso. TDIC’s.

